



2008/02/13

No dia em que a indústria divulga o relatório anual mundial **QUEM GANHA COM AS CULTURAS TRANSGÊNICAS?**

O cultivo de transgênicos a nível mundial **está a conduzir a um aumento massivo do consumo de pesticidas** e só as empresas que os vendem podem lucrar com tal situação. Isto mesmo foi verificado num estudo agora disponível (1) que desmonta a realidade cor de rosa apresentada hoje em Bruxelas pelo ISAAA, uma organização que representa os interesses globais da indústria da engenharia genética.

De facto, **até a indústria começa a reconhecer que o consumo de pesticidas está a aumentar**. Em entrevista (2), uma representante da EuropaBio (associação europeia de bioindústrias) afirmou que se têm vindo a verificar "aplicações muito maiores de Roundup [herbicida], junto com uma série de outros químicos."

Os números do próprio governo americano mostram que, entre 1994 e 2005, o consumo de glifosato (o princípio activo do Roundup, o pesticida mais usado em transgênicos) **aumentou 15 vezes**. Só entre 2005 e 2006 a aplicação de glifosato em soja transgénica subiu 28%, tendo atingido o total de 44 mil toneladas em solo americano.

Apesar destas subidas o uso de **outros pesticidas, ainda mais tóxicos e que as culturas transgênicas prometiam evitar, não está a declinar**. Nos Estados Unidos, o país que mais cultiva transgênicos em todo o mundo, a aplicação de 2,4 D (um herbicida altamente tóxico e um dos componentes do Agente Laranja, de má memória) em soja mais do que duplicou entre 2002 e 2006. A atrazina, proibida na União Europeia devido à sua toxicidade, aumentou 12% na culturas americanas de milho transgénico entre 2002 e 2005.

As perspectivas futuras apontam para uma situação cada vez mais grave: à medida que cada vez mais ervas daninhas se tornam resistentes aos mesmos herbicidas que as plantas transgênicas toleram, **o cocktail químico necessário para as controlar vai aumentando sempre mais em volume, toxicidade e número de ingredientes**. (3)

Esta situação penaliza agricultores, o ambiente e toda a sociedade. Quem ganha? Porque os contratos de vendas de sementes transgênicas vinculam o agricultor a comprar os pesticidas à mesma empresa que produziu as sementes, **quanto mais pesticidas as culturas transgênicas precisarem, mais as empresas beneficiam**.

Notas:

1 - O relatório completo, realizado pela associação Amigos da Terra Internacional, está disponível para descarregar em:

www.foeeurope.org/GMOs/Who_Benefits/FULL_REPORT_FINAL_FEBO8.pdf

2 - A entrevista integral está disponível em:

www.ethicalcorp.com/content.asp?ContentID=5684

3 - Para mais informação consultar por exemplo

southeastfarmpress.com/soybeans/122707-resistant-weeds/index.html

Para mais informações: Margarida Silva, 91 730 1025

*A Plataforma Transgénicos Fora é uma estrutura integrada por onze entidades não-governamentais da área do ambiente e agricultura (ARP, Aliança para a Defesa do Mundo Rural Português; ATTAC, Associação para a Taxação das Transacções Financeiras para a Ajuda ao Cidadão; CNA, Confederação Nacional da Agricultura; Colher para Semear, Rede Portuguesa de Variedades Tradicionais; FAPAS, Fundo para a Protecção dos Animais Selvagens; GAIA, Grupo de Acção e Intervenção Ambiental; GEOTA, Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente; LPN, Liga para a Protecção da Natureza; MPI, Movimento Pró-Informação para a Cidadania e Ambiente; QUERCUS, Associação Nacional de Conservação da Natureza; e SALVA, Associação de Produtores em Agricultura Biológica do Sul) e apoiada por dezenas de outras. Para mais informações contactar **info@stopogm.net** ou **www.stopogm.net***

Mais de 10 mil cidadãos portugueses reiteraram já por escrito a sua oposição aos transgénicos.